



ATÉ A MÔNICA SOLTA PUM?

Ilan Brenman e
Mauricio de Sousa

Resenha

Em uma parceria com o cartunista Mauricio de Sousa, Ilan Brenman transporta para o universo da Turma da Mônica o bem-humorado mote que havia começado a explorar em seu livro *Até as princesas soltam pum*, em que convidava seus leitores a desmistificar a figura das princesas dos contos de fada. Em *Até a Mônica solta pum?* é a vez de as crianças se darem conta de que a menina enfezada, porém doce protagonista das aventuras da Turma da Mônica, assim como todo o resto de sua turma, está sujeita a esse fenômeno fisiológico tão corriqueiro, cômico por excelência.

A história se passa no bairro do Limoeiro, onde mora a maior parte dos personagens da turma criada por Mauricio de Sousa. É um dia de calor escaldante, e as crianças fazem juntas um piquenique com melancia e outras frutas frescas e legumes cortados, incluindo repolho temperado. Quando todos estão relaxados e prestes a adormecer, um cheiro bem desagradável, porém reconhecível, desperta a todos repentinamente. Surge então a pergunta: quem teria soltado aquele pum fedido? Cabe ao Cebolinha, como de costume, bolar um “plano infalível” para descobrir o responsável. Ele sugere que a turma toda vá para uma piscina, já que quem solta um pum em geral acaba por soltar outro, e dentro d’água os puns produzem borbulhas e se fazem visíveis. Com esse método, algumas possibilidades são descartadas, enquanto outras crianças permanecem sob suspeita, incluindo Floquinho, o cachorro de Cebolinha, é apontado como possível culpado. Até que Mônica finalmente revela seu segredo. Antes que Cebolinha comece a tirar sarro dela, as outras garotas prontamente se solidarizam, contando situações em que também soltaram gases inesperadamente. Para além de nos fazer rir, este pequeno livro nos lembra de algo fundamental: as meninas também possuem um corpo, embora elas costumem ser muito mais pressionadas para aparentar perfeição; não é nenhuma vergonha assumir as operações fisiológicas de que esse corpo precisa para encontrar seu equilíbrio.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

De Maria Fernanda Silva Pinto, Professora e mãe

Já era noite quando decidimos começar a leitura. Seria um livro novo e também uma nova maneira de encará-lo: dessa vez, minha pequena leria o livro todinho ela mesma. Estávamos dando mais um passo em sua autonomia.

Como, muitas vezes, só sobram as noites para os livros, minha filha havia se acostumado à leitura em voz alta com um revezamento entre nós duas. Fiquei matutando sobre como fazer para que essa mudança fosse bem recebida. Não deu outra: percebi que tinha que escolher muito bem o livro da virada. E acertei em cheio.

Quando viu aquela ilustração inconfundível, ela explodiu de alegria:

– É a Mônica, mãe! Amei!

Sim, minha filha faz parte do imenso universo de crianças, pequenas e grandes, que vivem sua infância de mãos dadas com a Turma da Mônica.

– Eita que é sobre pum! – continuou ela.

Contei que Mauricio de Sousa dividia o livro com Ilan Brenman, aquele escritor das princesas que soltam pum. Estava explicado! Ela conhece bem o Ilan e tem alguns de seus livros entre os favoritos – que são lidos e relidos muitas vezes por aqui.

De repente, algo mágico estava acontecendo: depois de tantos livros lidos por mim, com vozes e efeitos sonoros variados, agora era eu que desfrutava a *performance*. Aos poucos, ela foi ganhando ritmo e brincando com as vozes que inventava para cada personagem. E foi aí que começou a farrá: toda a vez que aparecia a palavra pum, ela inventava um som novo para ele. Afinal, a gente sabe que pum não é sempre igual, né?

– Esse é pum de repolho com ovo! – E lá vinha uma sinfonia para retratar o mau cheiro.

Quando chegou a parte da mão amarela, ela se sentiu muito representada:

– Eu também fiz isso na escola! Juro que eu não tinha soltado aquele pum, mas quando me falaram

da mão amarela, eu olhei para as minhas mãos na mesma hora!

Tive que contar pra ela que eu também havia caído nessa pegadinha várias vezes quando criança. Sorte que estávamos bem acompanhadas por toda a turminha.

Foi aí que, por um momento, a minha infância virou um tema. Ela sempre fica surpresa quando descobre que uma música, filme ou personagem do qual gostou, já existia quando eu, sua mãe, era criança. Então, lembrou de me perguntar desde quando eu conhecia a Turma da Mônica. Respondi sem titubear:

– Conheço a Mônica desde que aprendi a ler, filha. Na verdade, acho que a Mônica me ensinou a ler.

Em uma cidade pequena como era a da minha infância, quase não havia livros disponíveis. Faltava tudo: bibliotecas, livrarias, acesso às obras na escola... Mas em todas as bancas de jornal, como num verdadeiro plano infalível, lá estavam eles: os gibis da turminha!

– Então a Mônica ensinou você e está me ensinando também, né, mãe?

Ensinando a ler e também ensinando que menina não é feito boneca. Seja traque, flato, bufa ou eructação, é certo que toda menina, incluindo as princesas e as donas da rua, todas mesmo, soltam arrotos e puns. E tudo bem! Ninguém precisa de zombaria por isso. Só não vale pôr a culpa no cachorro!

Olho para a minha filha. Seus cabelos têm um corte chanel. Na sua cama repousa um Sansão aconchegado no travesseiro. No seu guarda-roupa, está o vestidinho vermelho que ela tanto quis. Penso: já são duas gerações de donas da rua! Deixei escapar um sorriso largo, mas minha protagonista já estava embalada no seu sono.

Boa noite para todas as crianças que cresceram com a Turma da Mônica!

Um pouco sobre os autores

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Editora Moderna, 2023), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Em 2023, Ilan foi duplamente finalista do prêmio Jabuti na categoria livro infantil, um feito inédito, com as obras *A espera* e *Desligue e abra*. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.ilan.com.br.

Mauricio de Sousa nasceu em 27 de outubro de 1935 em Santa Isabel, interior de São Paulo. Com 19 anos, foi para a capital tentar trabalhar como ilustrador no jornal *Folha da Manhã*. Em 1959, publicou sua primeira tira diária e, em alguns anos, suas tiras espalharam-se por jornais de todo o país, levando-o a montar um estúdio que hoje dá vida a mais de 400 personagens. Dos quadrinhos, eles foram para o teatro, o cinema, a televisão, a internet, parques temáticos e até para exposições de arte. Em 1970, lançou a revista *Mônica* e, em 1971, recebeu o mais importante prêmio do mundo dos quadrinhos, o troféu Yellow Kid, na cidade de Lucca, na Itália. Entre quadrinhos e tiras de jornais, suas

criações chegaram a mais de 30 países. O autor já alcançou o extraordinário número de 1 bilhão de revistas publicadas. Em dezembro de 2010, Mauricio de Sousa foi eleito para ocupar a cadeira nº 24 da Academia Paulista de Letras..

Leia mais...

De Ilan Brenman

- ✦ *Até as princesas soltam pum*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O livro secreto das princesas que soltam pum*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Pai, todos os animais soltam pum?* São Paulo: Moderna.

De Mauricio de Sousa

- ✦ *Turma da Mônica: folclore brasileiro*. Barueri/SP: Girassol.
- ✦ *O reizinho do castelo perdido*. São Paulo: Melhoramentos.
- ✦ *Turma da Mônica: Narizinho Arrebitado* (adaptação da obra de Monteiro Lobato). Barueri/SP: Girassol.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *A princesa que escolhia*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *A princesa e o gigante*, de Caryl Hart. São Paulo: Brinque-Book.
- ✦ *João do Pum*, de Mario Prata. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

